



COMPLICAÇÕES HEMORRÁGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À INTERVENÇÃO CORONARIANA PERCUTÂNEA

Fernando Wegner¹; Hildegard Hedwig Pohl²; Jane Dagmar Pollo Renner³; Paulo Ricardo Avancini Caramori⁴

¹Mestrando do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC,

²Doutor Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC,

³Doutor Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde – Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC,

⁴Doutor Docente Cardiologia Intervencionista – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS.

Resumo

Introdução: No Brasil, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte. A cardiologia intervencionista vem evoluindo de forma muito rápida e resolutiva. No entanto, as complicações hemorrágicas permanecem presentes no cotidiano dos hospitais.

Objetivo: Identificar e correlacionar se as características sócio-demográficas e clínicas dos procedimentos, o uso de anticoagulantes, antiagregantes plaquetários e antitrombóticos podem estar associadas às complicações hemorrágicas em pacientes submetidos à intervenção coronarianapercutânea (ICP).

Métodos: Estudo transversal analítico, com 17 pacientes coletados de forma aleatória. Utilizou-se um instrumento de coleta para caracterização sócio demográfica e clínica, e farmacologia antitrombínica utilizada.

Resultados: 58% dos pacientes eram do sexo masculino e 23,5% possuíam obesidade. 41,17% apresentaram complicações hemorrágicas, e maior proporção de hemostasia por compressão mecânica na retirada do introdutor. Estes pacientes apresentam um risco 2,6 vezes maior de hemorragias que a retirada manual, padrão ouro. Evidenciou-se também um menor uso de heparina não fracionada, sendo esta a medicação padrão utilizada para todos. Hipertensão arterial sistêmica, história familiar de doença arterial coronariana, e diabetes mellitus foram identificados como principais comorbidades. Foram identificados como preditores de complicações hemorrágicas: sexo masculino, obesidade, forma de hemostasia para retirada do introdutor (compressão mecânica). E como preditores independentes de complicações: sexo feminino e o emprego dos inibidores da Glicoproteína IIb/IIIa. As complicações hemorrágicas evidenciadas foram: equimoses, hematomas e sangramento no sítio da punção.

Conclusões: A retirada do introdutor requer cuidados de enfermagem contínuos que devem constituir parte da atuação rotineira do Enfermeiro, e mesmo quando utilizado a compressão mecânica, esta deve ser feita sob vigília; bem como o domínio das medicações antitrombinicas utilizadas.